

PELA PRIMEIRA VEZ NO ESPIRITO SANTO REUNEM-SE EM CONFERENCIA OS LAVRADORES DO ESTADO

CAPIXABA

ANO — XI — VITORIA SABADO, 25 DE NOVEMBRO DE 1956 — N.º — 1049

FOLHAS LIVRES

Em Gurigica e Jardim América

Grande entusiasmo popular

Reunem-se com entusiasmo os lavradores do movimento pelas folhas livres em Vitória e municípios vizinhos.

Por volta das 16 horas, no bairro de Jardim América, no município de Cariacica, terá lugar a inauguração da feira do batizado, organizada graças aos esforços da comissão local e da comissão municipal.

A inauguração, na referida feira, será realizada, no domingo, pela manhã.

EM GURIGICA

A feira de Gurigica, no local

de costume, terá prosseguimento amanhã, a partir das primeiras horas da manhã.

CONFERÊNCIA DOS LAVRADORES PROGRAMA

Dia 24 — SABADO

16 Horas — Sessão preparatória no Centro de Saúde.

20 — Horas Instalação solene no recinto da Assembléia Legislativa.

Dia 25 — DOMINGO

9 Horas — Trabalho das Comissões.

14 Horas — Sessão plenária no Sindicato dos Estivadores.

20 Horas — Festival em homenagem aos lavradores, no auditório da Escola Normal.

Dia 26 — SEGUNDA-FEIRA

9 Horas — Reunião da Comissão Relatora.

14 Horas — Visita à Assembléia Legislativa e ao Exmo. Sr. Governador do Estado.

20 Horas — Sessão de encerramento no Centro de Saúde.

Salve a Conferência DOS LAVRADORES

— X —

"Folha Capixaba", sempre ao lado das causas justas dos que trabalham e produzem, sauda com entusiasmo a "bombara" da lavoura pela realização da Conferência dos Lavradores do Estado, que hoje se inicia, marco na história dos que labutam pelo progresso e o engrandecimento do Espírito Santo. Trata-se de uma conferência daquela que, conforme o velho ditado, não tem medo de enfrentar o governador Francisco Lacerda de Aguiar, em sua mensagem sobre a ALEES, "está pronto a cooperar, possuindo mais o sentimento de solidariedade humana, gosta de ser útil o que não gosta de pedir".

Trata-se da conferência, segundo ainda palavras do governador do Estado, na referida mensagem, que "no campo vive o seu drama sozinho, trabalha até o fim de sua vida sem ter a menor garantia em sua velhice... tudo e negado e a ele está afeta a grande responsabilidade de produzir alimentos para o ser humano, para o país, e de conseguir divisas para as compras da nação no exterior".

O desamparo em que vivem e os que trabalham e produzem no campo é o fator nacional da escassez de alimentos para o abastecimento dos grandes centros populacionais. Isto precisa ser compreendido pelos homens do comércio, da indústria, como já o compreende a classe agerária.

A iniciativa dos lavradores, reunindo-se em Conferência, para discutir seus problemas, suas dificuldades e obstáculos, interessa a todo o povo. Seus problemas são nossos e sua solução a todos beneficiará.

Nosso país é imensamente rico. As dificuldades não provêm da pobreza do solo e sim do abandono em que vive o lavrador que, nem sempre, possui a terra e os meios necessários para produzir como pode e como quer. As dificuldades provêm da falta de crédito, máquinas, insumos, assistência técnica, transportes e de preços justos para seus produtos. Provêm do atraso decorrente da falta de assistência social, médica e hospitalar, da falta de escola para seus filhos.

O lavrador só é lembrado às vésperas de eleições, quando se lhe promete tudo para, depois, continuar na mesma situação. É uma vítima da política.

A iniciativa da Conferência, sem dúvida, marca no Espírito Santo o despertar do homem da lavoura. Cansado de ser ludibriado e explorado, descrente, ele procura, os seus mais sagrados direitos.

A Conferência conta com o apoio de destacadas personalidades, inclusive o governador do Estado. É esta uma atitude nobre.

Mas o decisivo é que os lavradores começam a compreender que a solução dos seus graves problemas cabe a sua própria ação, à sua organização e unidade.

Isto é o que vale. Sem a atuação viva dos lavradores, quaisquer planos de produção ou de melhoria, serão coisa morta.

"Folha Capixaba" conclama a todos os capixabas, comerciantes, industriais, trabalhadores e o povo em geral, donas de casa e estudantes, a que prestem o máximo de apoio e solidariedade à Conferência dos Lavradores do Espírito Santo.

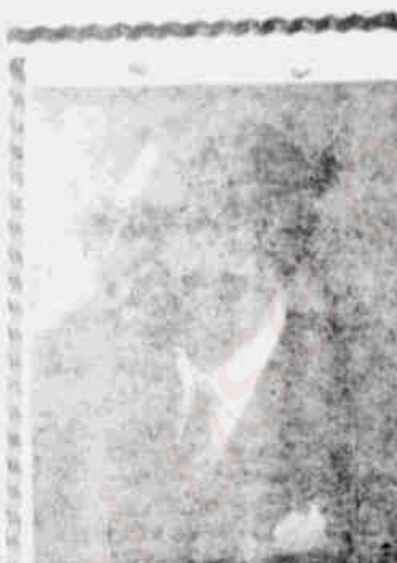
Ela marca o início de uma nova era em nossa vida. Salve a Conferência dos Lavradores do Espírito Santo.

Chegam hoje as delegações do Sul e do norte do Estado - Grande entusiasmo - Apoio dos Sindicatos Operários - Prestigiada pelo governador Lacerda Aguiar

Instala-se hoje, nesta Capital, a Primeira Conferência dos Lavradores do Espírito Santo. Estarão presentes delegações de todos os recantos do Estado, compostas de fazendeiros, médios e pequenos proprietários. Reina grande entusiasmo em torno da conferência que debaterá a situação dos lavradores do Espírito Santo e o projeto de lei governamental que cria a Associação dos Lavradores do Estado do Espírito Santo.

Virão delegações de Rio Novo, Vila do Ipemirim, Piabina, Batalha, São João da Mata, Cachoeiro do Itapemirim, Morro Grande, Ecoporanga, São Francisco, Mantenedora, Colatina, Baixo Guandu, Muricuri, Conceição da Barra, São Mateus, Guacuí, Alegre, Castelo e Val da Souza. Espera-se o comparecimento de cerca de 350 delegados.

A iniciativa conta com o apoio de destacadas personalidades, inclusive o governador Francisco Lacerda de Aguiar. Apoiam-na os sindicatos operários de Vitória. A população de Vitória, nos dias 24, 25 e 26 do corrente assistirá a um espetáculo inédito: os lavradores do Estado em reunião para discutir os seus problemas e da produção agrícola que interessam a todo o povo do Espírito Santo.



Moreira Camargo



Argilano Dario

JOSÉ CUPERTINO
LEITE DE ALMEIDA

Deputados saudam Lavradores Capixabas

José Cupertino Leite de Almeida, Moreira Camargo, Argilano Dario e José Buaiz

CAMARGO — "... um grande número de lavradores do nosso Estado está disposto a debater, em conferência pública, os problemas que mais de perto afligem à dignidade desse...

Os meus votos são no sentido de que tudo corra bem, num debate amplo, no elevado propósito de bem servir aos interesses do Estado."

CUPERTINO — "Este conclave assume importância maior, quando se sabe que não se pode mais protelar as soluções justamente reclamadas por aqueles que fazem, verdadeiramente, com o suor do seu rosto, a grandeza da Pátria."

BUAIZ — "Podem os homens do campo contar com o meu decidido apoio na Assembléia Legislativa em prol dos seus interesses."

ARGILANO — "Como representante do povo na Assembléia Legislativa estadual, os lavradores do Espírito Santo terão um batalhão permanente em prol da liberdade e da classe."

Autonomia para Vitória Projeto em discussão na Assembléia Legislativa

— X —

Deu entrada sexta-feira da semana finda, um projeto de Argilano Dario, concedendo autonomia para Vitória.

Depois de marcar as eleições para 120 dias depois da aprovação a Lei, estabelece ainda eleição para vice-prefeito. Assinam o importante documento os seguintes deputados: Argilano Dario, Ely Junqueira, José

Alexandre Buaiz, José Cupertino Leite de Almeida, Teixeira Leite, João Rios, Moreira Camargo, Gustavo Wernesbach, Sebastião Marreco, Isaac Rubim, Bezerra de Farias, Manuel Marcondes, Sebastião Cipriano do Nascimento, Luiz Batista, Edvaldo Ribeiro de Castro, José Rodrigues de Oliveira, Nello Borelli e Henrique Del Caro.

Que vale mais?

Um médico sanitarista ou um ladrão vulgar?



"Pelotão de Saúde", organizado de garotos para o serviço de saneamento, iniciativa do dr. Antonio Siqueira, em Itarana. Mas para os políticos vai mais a amizade de um ladrão vulgar. (Leia Reportagem na 5ª página)

Lourival de Almeida, Cupertino Leite e Dircen Cardoso, em troca de meia dúzia de votos, tomam posição no lado de um peculário — O indecoroso caso da D. N.R.U. — Com quem ficará o ministro da Saúde?

Sapatos — Tamancos Chinelos — só os fabricados na Casa

"MOZART MATTOS"

RUA PONTE NOVA — S. TORQUATO

CASA BEZERRA

A casa que vende pelos menores preços
Especialista em calçados, artigos de presente e alumínio — Armarinho em geral
Avenida Cleto Nunes
Vitória — E. Santo

Finalmente Completa

Sob todos os pontos de vista

Camisas BRAIZER

Fabrica: Rua Duque de Caxias 158, 1º e 2º andar — Tel. 34-21

Posto de Vendas: Av. Jerônimo Monteiro — Nº 384 — Tel. 34-20 — VITÓRIA E. SANTO

FOTO STUDIO AMERICANO

TRABALHOS EXECUTADOS EM SÃO PAULO

Rápidos, eficiência e pontualidade — Pinturas artísticas em vários modelos — Jôias de todos os tipos — Porcelana e esmaltados.

Precisa-se de representantes com capacidade para o ramo
JOÃO LUIZ DA SILVA
(Chefe de organização)

Avenida Getúlio Vargas, 217 — SOBRADO — Sala 9
COLATINA — ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

«DIBE» Engenharia e Comercio LTDA.

Fabrica de artefatos de metais



Aços especiais para ponta de carcassa Serviços gerais de torno

Mandrilamento de mangas de aço — Pinos de Aços — Condição de qual. jur. tipo de parafuso — porca — arruela — bucha, E cabu hamento em geral

Fabricamos a peça que falta em seu carro
Praça Getúlio Vargas, S/N — São Torquato
Tel. 4990 — Postal, 85 — End: Tel. «BRODIDE»
Vitória — Esp. Santo

«FUNTIMOD»

Fundição de Tipos Modernos S/A

MATERIAL GRÁFICO EM GERAL

MATRIZ — S. PAULO — FILIAL R/ODEJANERO

Representantes em Vitória — PHILADELPHO FERNANDES & CIA.

AVENIDA REPÚBLICA, 106 — TELS. 23 57 E 27-15

TRANSPORTADORA VITÓRIA LTDA.

— Organização que honra o Transporte rodoviário do Estado —

RUA CARLOS DE S. FRANCISCO, 69 — TELS. 23-12 — 39-94 — 46-62 — VITÓRIA ESPÍRITO SANTO

CANOS DE ESGOTO VELHOS

Colocados na Rua S. Felipe

Milton Nascimento

Ha mezes, alguns moradores da rua São Felipe em Vila Rubim, vieram a nossa redação reclamar contra a falta de medidas pela Prefeitura naquela rua. Disseram-nos que foram colocados uns canos de esgoto em péssimas condições, todos furados a ponto de ser impossível a sua continuação.

Hoje voltaram alguns deles, inclusive o redator desta nota.

para protestar mais uma vez pelo descaso dos poderes públicos pela saúde da população de Vila Rubim.

Em visita que fizemos àquela rua, o Sr. Lacerda de Aguiar teve a oportunidade de ver como é a situação aflitiva que passa os seus moradores, pois o mau cheiro vem pondo em perigo a saúde dos que ali moram. Mas ainda os dejetos

Não há preço para o querosene

Nossa reportagem colheu alguns dados que ilustram a falta de uma fiscalização na venda do querosene em Vitória e nos Municípios vizinhos. A COAP não toma conhecimento da variedade enorme dos preços por litro de querosene, mesmo sabendo que é esse combustível o mais usado pela população. No IBES, há uma bomba de querosene que vende um litro a Cr\$ 2,50, em armazém junto a Camisaria Lord na Parque Marcoso vende a Cr\$ 3,00, no bairro de Vila Rubim é vendido em todos os armazéns

pelo preço de Cr\$ 3,50, de Caratona até Santo Antônio o preço sobe mais, atingindo Cr\$ 4,00. Portanto, a diferença dos preços variam, até atingir entre os preços do IBES e Santo Antônio Cr\$ 1,50 num litro desse combustível indispensável em em todas as casas familiares. É necessário, pois, que medidas sejam tomadas pela COAP para que se estabeleça um preço único para o litro de querosene tomando-se como base Cr\$ 2,50, como se vende no IBES, o local mais distante dos cidadãos por nós.

A Central conserta as linhas com trilhos velhos

Os moradores de Vila Rubim e Santo Antônio se divertem com um espetáculo curioso e engraçado. É comum encontrar-se o sr. Silva com sua turma de via permanente da "Central Brasileira", consertando as linhas dos bondes entre Vila Rubim e Santo Antônio. O pito-

reco é que são tirados trilhos velhos e são colocados outros mais velhos ainda no lugar. E os descarrilamentos continuam quase todas as semanas.

Onde está a fiscalização do governo que não toma conhecimento desta palhaçada da "Central Brasileira"? Onde estão as promessas do governo de que haverá mais transportes para os bairros, principalmente de bondes, que diminuiriam e a tendência é diminuir ainda mais?

A Central "Brasileira" foi se encampada em 1957 de acordo com o código de águas. O sr. Jones Santos Neves, então de deixar o governo fez aprovar uma autorização para que o executivo providenciasse esta encampação. Então, o que faz falta para que medidas concretas sejam tomadas neste sentido? Será que ainda se espera que a Central "Brasileira" mude de atitudes, melhorando seus serviços?

Só o povo, os industriais, comerciantes e todos os interessados, unidos, poderão mostrar ao governo quais os meios práticos de se encampar a Central. O que não pode é continuar desta maneira.

acumulam-se pela rua trazendo um mau estar constante.

É uma verdade a constatação do Sr. Lacerda. Ninguém faz e faz nada pelo bairro. A

visita do Sr. Governador, naquela rua, nos encoraja a dizermos que agora sim o Sr. Lacerda de Aguiar irá tomar ou mandar tomar as providências necessárias.

EM CACHOEIRO DE ITAPÉ MIRIM

Criada a Associação Feminina do Bairro de Aquidaban

Realizou-se no dia 18 de novembro p. p. no Bairro de Aquidaban uma reunião, com a finalidade de criar uma Associação Feminina no referido bairro.

Nesta reunião foi discutido o seguinte assunto: Apoio à Associação Feminina de Cachoeiro, e ainda as seguintes reivindicações para o bairro como por exemplo:

Uma Escadaria para o Alto de Aquidaban e ainda calçamento, transportes e criação

de Associações nos seguintes bairros: Cel. Borges, Morro da Jaqueira, Industrial, Morro do Sto. Antônio e Kilometro 20.

Após encerramento da referida reunião, foi eleita a diretoria, que ficou assim constituída: Presidente: Josefina Amaral, Vice-Presidente: srta. Ana Maria Silva, 1ª. Secretária: Margarida Pontes, 2ª. Secretária: Jovelina Maria Conceição, 1ª. Tesoureira: Maria Teresa de Jesus.

Voltou para a Estação antiga

Cachoeiro de Itapémirim 23 de correspondentes — Os

trens da Estrada de Ferro Itapémirim, que faz o trajeto entre Maratins e Cachoeiro de Itapémirim, tinha seu ponto final na Estação que fica na Graça João Pessoa, porém, com uma construção que fica perto da estação, os trens de passageiros e de cargas, não chegavam até aquele local, no que causava sérios prejuízos, aos comerciantes e aos passageiros que eram obrigados a saltarem da estação de Baiminas e daí, apanhar um ônibus, para o centro da cidade, no que acarretava maiores despesas, em

para os comerciantes como para os passageiros.

O povo iniciou um movimento de visita à Câmara Municipal e a Prefeitura, abaixo-assinados e finalmente conseguiram que os trens chegassem até a estação primitiva, que fica em João Pessoa.

EXPEDIENTE

FOLHA CAPIXABA
Redação e oficinas — Rua Duque de Caxias n.º 269 — Vitória
— Espírito Santo —
Diretor Responsável: —
VESPESIANO MEIRELES
Telefones: 41-18
Assinatura anual — Cr\$ 100,00

OFICINA BOM-FIM

BOMFIM BARRETO DOS SANTOS

CONCERTO E CARGAS EM BATERIAS EM GERAL

Avenida Graça Aranha — São Torquato

RELOJOARIA JOÃO PINTO

AVISO

A casa de JOÃO PINTO DO NASCIMENTO, por motivo de viagem, convidou a todos aqueles que deixaram objetos ou coisas para consertos em sua oficina de ourives, situada no Presidente Florentino de Azevedo, 411, neste capital, que os procurem, obrigatoriamente, no horário das 9 às 12 horas, no prazo de 30 (trinta) dias, a partir desta data, findo o qual não se responsabilizará por sua devolução.

Pequenos Anúncios

POR TELEFONE

Acertamos ANÚNCIOS POPULARES, AVISOS DE MISSA e PUBLICIDADE AVULSA, para a FOLHA CAPIXABA, pelos telefones 40-77 e 44-86. Cobramos a domicílio, os preços de Cr\$ 10,00 e 20,00 por vez.

Servir bem é o lema da Casa Samuel

Para servir bem aos seus inúmeros fregueses, a CASA SAMUEL ampliou as suas instalações e tem um novo sortimento por preços os melhores

Casa Samuel

AVENIDA JERÔNIMO MONTEIRO, 68 — FONE 20-92

Modificar o conteúdo de "Folha Capixaba"

TIO RICARDO

Nos apl da Folha, temos debatido, a questão de melhorar o conteúdo do jornal, sob o reflexo, que nos chega das discussões dos membros do XX Congresso do PCUS e do Projeto da Resolução do P.C.B.

Em debates, uma coisa entre nós está certa, temos que modificar o conteúdo do jornal. Este o ponto principal de nossas discussões. Que objetivamos então? Contribuir-mos para a formação da Frente Única Nacional, contra o desenfreado imperialismo que somos vítimas pelo Imperialismo Norte-Americano para esse fim devemos nos apoiar em quem?

Se não entender na aliança operária-camponesa, como a população, como fator de apoio, ao desenvolvimento do nosso país. Devemos dar o máximo de apoio à indústria nacional, que visa industrializar o país e retirá-lo do "colosso do norte" e não tem dúvida, de, com isso, nos lucra, no que para eles está certo, mas, com os salários baixos e camponeses, como podem ajudar a formação da indústria, apoiando todas as iniciativas dessa burguesia no desenvolvimento do nosso parque industrial? Quem vai produzir os produtos das indústrias e da lavoura mecanizada? São os operários e camponeses, mas, com os salários baixos? Não, para que possamos nos alimentar melhor, educar os nossos filhos, tratar de saúde, ter mais higiene, mais conforto para o nosso lar, para que ganhemos mais, se não, não adianta maior importância acho que o trabalho, deve ser intensificado para que se organizem os camponeses para que eles aproveitem as reivindicações e lutem por elas, organizadamente e lutando pelo desenvolvimento do parque industrial, no desenvolvimento da lavoura, pois ninguém tem dúvida, os tratores, colheitadeiras, arados, e outros apetrechos da agricultura produzem 100 vezes mais do que outra fazenda com os mesmos meios, que não tem nada disso.

Para os operários a coisa é a mesma, têm que lutar para melhorar seu padrão de vida e assim consumir mais e produzir mais, é necessário que haja mais produção para a produção nacional, as rendas provindas de dentro do Brasil, que de certo serão revertidas de novo no desenvolvimento da indústria.

Os moradores de Gurigica formaram uma comissão para lutar por uma feira livre, foram vitoriosos, a feira inaugurada domingo último. O que visavam os moradores daquele bairro? Comprar mais produtos pela mesma quantidade de dinheiro que compravam nos armazéns.

Isso deu certo, pois nos disse um dos compradores que pagou CR\$ 140,00, será que esse dinheiro foi para o banco? Não, nos disse o cidadão, comprei mais mercadorias. Os produtos por sua vez, que participaram naquela feira, viram mais produtos que trouxeram foi pouco, vão plantar mais porque agora sabem que tem onde vendê-los.

É o meu ponto de vista sobre o conteúdo do nosso jornal, queremos fazer a frente única nacional em defesa das liberdades do Brasil, queremos industrializar aqui mesmo nossas matérias primas, que tem o dinheiro para fazer isso? Os camponeses brasileiros e o governo, vamos pois apoiar todos os empreendimentos que surgirem com essa finalidade e assim estamos lutando pela defesa da Independência Econômica e política de nossa querida Pátria.

Mas, como o inimigo que enfrentamos é muito poderoso, temos que dar um lastro bom de massa a nossa luta, e esta, na aliança operária-camponesa.

Como vemos no meu arrazoado há dois objetivos, um principal, defender o Brasil das garras do Imperialismo e outro secundário, a burguesia nacional e as massas camponesas, que lutam em um todo, engrandecer nossa Pátria. Voltarei se alguém quiser responder.

MINHA OPINIÃO SOBRE STALIN

EDEVAR SANT'ANNA

Quando foi publicado pela primeira vez em nossa pátria o informe de Kruschiov combatendo o culto a personalidade, houve uma coisa de certo modo engraçada em nosso Estado. Camaradas que um dia antes teciam lóas a Stalin, julgando-o um Deus, mudaram como por encanto de atitude. Resgi e fui acusado de stalinista. Não sou daqueles que se dizem amigos incondicionais de fulano ou beltrano. Mas quando admiro uma pessoa é porque jugo-a merecedora de minha admiração. E, neste caso, está ainda Stalin. Dizem que quando se crê numa pessoa até a idolatria. — no caso de Stalin, um grande dirigente de povos — perde-se a facilidade de pensar, passando-se a esperar desta Entidade Divina as soluções dos problemas que nos aflige. Pode ser. Acredito que este raciocínio esteja exato. E, daí, ter tido o cuidado de procurar averiguar alguns fatos para depois opinar. Hoje posso dizer algo acerca deste problema. Acho que não se trata de combater-se um homem, um dirigente ou estadista, mas certa tendência que um dado período Stalin deixou-se influenciar. A idolatria é incompatível com o comunismo, com a sua doutrina, e Stalin a combatia em palavras mas não com fatos concretos. Houve, pois, este erro que o levou a outros grandes e pequenos, na UOSS e nos demais países que copiavam os métodos stalinistas da direção. Mas, negar-se os méritos de Stalin sem um estudo aprofundado até onde ele errou sozinho e até onde os seus erros se confundem com os dos demais dirigentes dentro e fora da URSS é, francamente, desonestidade e falta de bom senso.

Porisso, mesmo, continuo sendo amigo (sem aspas) de Stalin. Acho que não é apenas em um dia ou num ano que se pode analisar a vida de uma personalidade do porte de Stalin principalmente quando desligamos nossas antenas da situação em que Stalin atuou como o cerco capitalista que ameaçava a existência do primeiro país

socialista e a guerra que a tudo dizimava. Acho, pois, que é necessário que o PCUS estude melhor a questão e mostre claramente, até onde Stalin errou sozinho e até onde os dirigentes ajudaram-no a carregar todo este balão de miséria que hoje denunciam.

E qual a nossa posição frente a este magno problema? Qual tem sido a posição do PCB de modo geral e dos comunistas capixabas dentro desta orientação? Os que mudaram de opinião apenas com uma leitura do documento eram contra os métodos de direção impostos, copistas, sectários, dogmáticos? Teria sido o informe de Kruschiov uma espécie de varinha de condão que despertou a nossa consciência, corrigiu como por encanto todos os erros que porventura tenhamos cometido? Acho que o "silêncio" de muitos camaradas neste debate os compromete seriamente. De outra parte, ou certos camaradas temem o debate ou o consideram prejudicial. Então que digam ser prejudicial ou benéfico para o Partido o debate que se trava de norte a sul do país. No debate sairemos mais fortes. Esta é minha opinião. No debate mostraremos como temos atuado frente ao movimento de massa, já que há aí existe um erro repetido e muitas vezes repetido: O P. está desligado das massas. Por que isto acontece? Teria sido o Programa, que dizia-se científico e agora passou a um simples plágio, na opinião de alguns? De minha parte acho que há exagero quando se diz que o Programa é plagiado. Acredito que certa orientação geral fora tomada como norma para todos os países. E não aceitamos e o imprimimos em nosso Programa. Mas o Programa é nacional em todas as suas particularidades. O que existe é que muitos camaradas acham que a tática não pode mudar. E daí, falar-se nas modificações de nossa tática frente ao governo Juscelino e nós aqui mesmo frente ao governo do sr. Lacerda Aguiar. Digamos com honestidade. O Partido faz oposição a Chiquinho como fez

com o sr. Jones, cuja política não era popular, mas era muito mais progressista? Naturalmente que a resposta, como se diz na gíria: está na cara. Não sabemos aplicar a linha tática do Partido.

Como olhamos a construção da barragem de Duas Bocas. Vimos apenas as marmeladas. Como olhamos a construção das duas usinas elétricas. Que iam beneficiar a Central Brasileira. Assim, podemos analisar melhor como aplicamos a linha tática do P. para corrigirmos erros futuros. Outra coisa que ainda voltarei ao debate futuramente, é a nossa participação nas eleições. Neste sentido há muitos erros e uma imensidade de questões a serem levantadas e estudadas. Fomos praticamente isolados em muitas eleições. Isto precisa ser analisado e analisado detidamente. A maioria dos candidatos à Presidência do Estado

fizeram suas campanhas à base do anti-comunismo. Porque isto aconteceu aqui e noutros lugares não aconteceu?

Acredito que haja erros no Programa do Partido. Mas estes erros não foram determinantes em nossa atuação no Estado. Porisso, pergunto, se houve alguma política de frente única que tentamos fazer e que o Programa prejudicou.

Necessitamos, pois, de estudar todas estas e outras questões. Mas ao mesmo tempo combater a tendência de "estudar primeiro" para depois realizar. Precisamos romper com o passado, triste não para nós particularmente, para os OO.BB. que vivem abandonados, à margem das lutas políticas. Precisamos fazer voltar o centro das atividades para os OO.BB., mas não em palavras e sim em prática. Liquidar com os atípicos ridículos, feitos até para um simples pic-nic.

TOPICOS

Esfacela-se o Governo?

São bem alarmantes as últimas notícias de agravamento da crise política no governo do sr. Lacerda Aguiar. Efeito por uma Coligação, jamais o Dr. Chiquinho conseguiu estabelecer em equilíbrio entre as ambições e o mandato de seus coligados, não cumprindo sua função de centro controlador dos partidos que o apoiaram.

Alguns observadores, mais afoitos, afirmam que isto está o segredo de S. Excia. Governar, pois mantendo teso as lutas e os choques, evita ele depurar alguém, pois não haveriam postos, cargos e sinecuras para tanta gente.

Não acreditamos que o problema de administrar o Estado venha sendo tratado com tanta levandade assim. O que a prática tem demonstrado é que a crise política permanente, vem prejudicando seriamente o governo, impedindo-o de administrar, de organizar planos e

sobretudo atender aos reclamos das grandes da população e que constituiram sua bandeira eleitoral.

Hoje, podemos medir a popularidade do sr. Governador. Acabaram-se as agudas lutas políticas, esfecelam-se todos os Partidos em lutas intestinas e as preferências do grande eleitorado vão também se dividindo ou desaparecendo, aumentando, assim o rol dos indecisos e incredulos.

Uma experiência porém adquiriu o Governador Lacerda Aguiar. O sucesso de qualquer iniciativa depende da sua propaganda e do seu debate entre as partes mais interessadas. Isto aconteceu com o Código Tributário e com a Associação dos Lavradores. Por que S. Excia. não faz o mesmo no tocante ao problema da energia elétrica, aos transportes e comunicações e outros sérios problemas que nos afligem?

— X —

Marcham os povos

Mr. Eden está enfermo, o estado normal de Ike inspira cuidados médicos, Adenauer continua de cama, porém, agressões contra os povos continua.

Tal fato demonstra que se os escudos se partem, há sempre outro para ocupar a brecha ou o avanço da horda de rapinagem se processa sem eles.

Vai haver eleições nos EE. UU.? Isto não impede que a Inglaterra e França ataquem o Egito, a solidariedade árabe virá depois que um dos candidatos vença o pleito. O importante é quebrar a obstinada resistência dos egípcios e aumentar o prestígio dos colonizadores.

Esta política poderia dar bons resultados no tempo da Rainha Vitória ou na era de Elizabeth I. Os tempos mostram que a época de Lawrence, dos piratas de galeões já foi superado pela história.

É lógico que a pirataria evoluiu também. Usa porta-aviões e encouraçados, lança bombas e metralhadoras, manobrando também com o Canadá para a criação de uma política que va defender suas conquistas.

A vontade que tidos estão de olhos abertos. As manobras vão sendo denunciadas e ninguém as aceita. E enquanto o Egito nacionaliza Suez, aumenta o entusiasmo do povo panamenho visando nacionalizar o Canal da Panamá e dar ao seu povo explorado as belas rendas que são embolsadas por alguns capitalistas americanos, destes que fumam um bom Havana, tem avião particular, passam o week-end em Las Vegas, enquanto os panamenhos só conhecem dificuldades e trabalho.

O Egito já despertou, o Panamá acordou, e o povo brasileiro marcha a passos largos para sacudir o jugo lanque.

DR. VICTOR RODRIGUES DA COSTA

Cirurgião-Dentista
Profilaxia da Cárie

Clinica Dentária — Serviços de Prótese — Cirurgia
Consultório
Edifício do Sind. Arrumadores
(Docas)
Avenida Getúlio Vargas n.
3º andar — sala 303

MOACIR BARROS

Conservas, Doces, Salgadinhos, Bebida

Rua 1º de Março n.º 31

Formas de critica e autocritica

Astrojildo Pereira

— X —

Alguém não disse que estou dando um tom acadêmico a minha intervenção no presente debate, e que excessiva, eu pelo menos secundária, lhe parece a ocupação pela forma como se faz crítica e autocritica? Não sei se sim, pode ser que não, pode ser que sim, creio que o melhor é continuar o que estou a dizer pela maneira como venho fazendo. Inclusive porque tenho muita coisa a dizer e cada coisa virá a seu tempo.

Quem pretende com a crítica e autocritica? Concretamente, qual o objetivo da atual discussão em nosso Partido? Não trazer nenhuma novidade discussiva que o que se tem em vista é corrigir erros teóricos e práticos, ajudar os camaradas a corrigir os seus erros, educar politicamente não apenas os comunistas e simpatizantes mas também em debate intelectual, fortalecer o Partido, fortalecendo ao mesmo tempo todo o movimento patriótico e democrático em que se acha empenhado o povo brasileiro.

Neste ponto, o que então pretendemos, preliminarmente, é voltar-se a presente discussão e conduzi-la de modo adequado e as formas utilizadas na crítica e autocritica são as mais apropriadas a atingir os objetivos em vista. E observar além disso, estas formas são as que melhor se coadunam com certas realidades do nosso caráter. É evidente que o debate pela imprensa está ainda, como condição em nível bastante baixo

se bem que revelando já boa tendência a melhorar. E como conteúdo e forma se acham interligados, não é de admirar que alguns artigos se apresentem, como forma de expressão, com nível mais baixo. Isto serviu principalmente no começo da discussão. Bem entendido, quando falo em "forma de expressão" não é no sentido da correção gramatical, mas no sentido mais amplo de formas partidárias que temos de levar na devida conta.

Fato é que alguns articulistas se comportam como inimigos dirigindo-se a inimigos. A começar pelo tratamento de "senhor" em vez de "camarada" ou como é de uso universal. Dirão que isto é coisa de mínima importância. Parece; na realidade, porém é a expressão de um sentimento hostil, inadmissível entre comunistas. Nunca vi em tempo algum, em nenhuma publicação comunista, socialista ou qualquer país do mundo inteiro o tratamento íntimo de "senhor" dado a um camarada ou companheiro do mesmo partido. Nem é por acaso que esta maneira estranha de um comunista se dirigir a outro comunista vem sempre acompanhada de ataques pessoais, virulentos, raivosos, vingativos.

Não é esta forma que nossa crítica a erros alheios. Desta forma não ajudaremos ninguém a corrigir-se, nem muito menos contribuiremos para educar os leitores. O sentimento fraternal — franco, verdadeiro, igualitário — é condição indispensável

na formulação da crítica mesmo aos camaradas que mais erraram, pois que o objetivo da crítica é ajudá-los e não arrasá-los. A crítica pode e deve ser severa no conteúdo sem no entanto perder o senso da camaradagem e companheirismo em suas formas de expressão. Formas inimigas devem corresponder a conteúdos inimigos, e isto só se compreende quando empregado contra inimigos.

Condenamos hoje, com caradas de razão, os métodos de trabalho em nosso Partido, os quais se caracterizam, em muitos casos, pela brutalidade no tratamento dos quadros, pela desconsideração e até pelo desrespeito às pessoas como pessoas; como vamos então empregar os mesmos métodos em nossa crítica a este ou aquele camarada, por mais grave que tenham sido os seus erros neste terreno? Se pretendemos ajudá-los a se corrigirem, não é essa a melhor forma de criticá-los. Devemos mostrar os nossos sentimentos de fraternal camaradagem mesmo em relação aqueles que no passado menosprezavam esses sentimentos, adeptos e praticantes que eram de "dureza", da crítica "sem contemplações", do sistema de "coices" e outras barbaridades.

Nossa experiência quando ao exercício da crítica e autocritica é muito escassa, pois o que fazíamos antes era coisa formal, mecânica, esquemática.

Só agora começamos a compreender a importância fundamental como norma permanente de vigilância e auto-vigilância, indispensável

lância, indispensável à correção das falhas e dos erros que se vão cometendo na atividade teórica e prática do Partido. Só agora começamos a compreender a sua significação essencialmente política, devendo por isso mesmo obedecer a princípios determinados.

Não são menos importantes os diversos aspectos relacionados com as formas necessariamente partidárias cujos princípios e objetivos estão definidos, é preciso considerar também este outro aspecto — o de formas de expressão que melhor correspondam a nossa maneira de ser, viver e conviver, em íntima consonância com certas particularidades do nosso caráter nacional. Se me perguntarem quais são ou serão estas formas nacionais, eu não saberei responder. Estamos ainda em fase experimental, e também neste ponto a prática irá apontando o caminho a seguir. Mas já podemos perceber alguns sinais em al sentido quer nas discussões que se realizam nas OO.BB. quer nas cartas de operários publicadas em nossos jornais.

Suponho ainda que o lado negativo da experiência está bastante claro, mostrando-me como NÃO DEVEMOS fazer a crítica e autocritica. Resta-nos apurar e fixar o outro lado — como fazer.

O assunto não está esgotado e é possível que eu volte a ele noutra oportunidade.

A black and white illustration of a woman with styled hair, wearing a light-colored blouse, operating a vintage treadle sewing machine. She is smiling slightly and looking down at her work. The machine is a classic treadle model with a large hand wheel on the left and a foot stitching a piece of fabric. The background is simple, suggesting an indoor setting.

*A vista e em
prestações!
15 anos
de garantia*

H. M. GOMES R. NESTOR GOMES, 160
VITÓRIA - ESPÍRITO SANTO

«Revolucionário» Hungaro foragido

Vai prestar contas ao Senado Ianque

Lider anticomunista húngaro acusa o Ocidente —
Diz a mentiras pelo rádio — Empurram-nos
à revolta

WASHINGTON, 14 (FP) —
Um líder do grupo de es-
tadistas que lançou a centenas
de cartas de Budapest, que
tentam chegar aos Estados
Unidos nos últimos dias, de-
clarou hoje por uma
transmissão do Senado. Decla-
rou, afirmando que não seria
possível o nome dessa "teste-
monial" em consequência das
regras que poderiam atin-
gir a família, que permanece
na Hungria.

presidente da "Comissão Revolu-
cionária" organização que desen-
candou a luta anticomunista na
Hungria, declarou em Szob, lo-
calidade ao norte de Budapest:

"As emissoras ocidentais em-
purram-nos a isto. Mas agora
não fazem nada. Dizem-nos
mentiras pelo rádio. Dizem-nos
que não devemos trabalhar en-
quanto os russos não tiverem
ido embora. Fizemos tudo o
que nos disseram, mas o único
que nos deram foram pala-
vras... mais palavras!...

A primeira semana que pas-
sei na Hungria — escreve o cor-

respondente da U. I. n. t. e d
Press — quase não podia mover-
me no automóvel sem que o po-
vo me rodeasse para apertar-me
as mãos ou simplesmente olhar
o carro, com sua bandeira ame-
ricana. Ontem, quando me diri-
gia para Sorpon, perto da fron-
teira austríaca alguns húnga-
ros mostravam-me o punho, à
passagem do automóvel. Desde
esse dia (dia 4, em que começou
a intervenção soviética) o povo
começou a mostrar-se revoltado
com os ocidentais. Os poucos
dentistas que ainda restam na ci-
dade, ouvem observações co-
mo esta: — "Olhem para este
espetáculo. Vocês agora estão
satisfeitos?..."

Relazer a solidariedade em torno da U.R.S.S.

Moção do C. C. do P. C. Chinês

Estabelece a agência Nova
China que o sr. Lin Chao Chi,
presidente do "comitê"
central do partido, insistiu a
respeito da necessidade dos
campos de trabalho socialistas
de serem em torno da União
Soviética a fim de frustrar a
ação imperialista, no Orien-
te médio e as suas atividades
relacionadas a respeito do cam-
po socialista. De seu lado o
sr. Zhou En Lai, presidente do
conselho de ministros, evocou
a situação econômica na China,
afirmando que em seu conjun-
to havia sido terminada a
transformação socialista no país
observando porém que "foi co-
metido um certo numero de
erros no domínio dos investi-

mentos".
PARIS, 16 (FP) — Reunido
em sessão plenária de 10 a 15
do corrente, o "comitê" central
do Partido Comunista Chinês
declarou-se unânime à luta do
povo egípcio bem como a res-
peito da luta do povo húngaro
contra as forças da reação", se-
gundo a agência Nova China.
Declarou o referido organismo
que era "justa a assistência
concedida pela União Soviética
ao povo húngaro" e formulou
a esperança de que a poderosa
unidade das forças socialistas e
todas as forças anti-imperialis-
tas triunfaria contra as ati-
vidades imperialistas que visam
a suscitar a tensão internacio-
nal.

CANAL D E SUEZ

A Cia. Universal do Canal de
Suez, muito justamente nacio-
nalizada pelo governo egípcio,
possui um capital estimado, em
350 milhões de dólares, o qual
rendeu, em 1955, 46 milhões de
dólares de lucro líquido. A to-
nelagem transportada através
do Canal passou de 34 milhões
de toneladas, em 1938, para 115
milhões em 1955. Desse total
75 milhões de toneladas corres-
ponderam a petróleo, isto é, cer-
ca de 65 por cento.

Mais que os altos lucros da
companhia chamada Universal,
esta carga é a preocupação que
move os imperialistas.

Solidário o P.C.B. ao povo húngaro e as Forças Soviéticas

Os acontecimentos ocorridos
na Hungria repercutem profun-
damente em todo o mundo.
Tentando confundir a opinião
pública, os imperialistas e seus
agentes procuram deturpar os
fatos.

Na Hungria realizou-se uma
tentativa das forças reacioná-
rias internas apoiada pelos
imperialistas, visando a derru-
bada do Poder popular e a li-
quidação das conquistas socia-
listas dos trabalhadores. Seus
objetivos eram a entrega das
fábricas aos capitalistas, a vol-
ta das terras dos camponeses
para as mãos dos latifundiários
e a liquidação da reforma agrá-
ria, a restauração dos privile-
gios feudais, a denúncia do
Tratado de Varsóvia e a mu-
dança da política externa da
Hungria em favor do campo do
imperialismo e da guerra.

Os bandos fascistas da Hor-
thy utilizaram erros e falhas
cometidos pela direção do Par-
tido dos Trabalhadores Hun-
garos e pelos dirigentes do Es-
tado Socialista, chegando a
arrastar momentaneamente se-
tores da população equivocados
e descontentes.

A contra-revolução fascista
porém, fracassou na tentativa
de fazer o povo húngaro re-
tornar à escravidão. Monstruo-
sos foram os crimes praticados
pelas contra-revolucionárias.
Famílias inteiras foram arran-
cadas de suas camas e fuzila-
das, inclusive crianças. Foguei-
ras humanas foram ateadas nos
praças públicas. Torturaram,
enforcaram e massacraram in-
distintamente a população. Os
operários e camponeses da
Hungria derrubaram o governo
capitulacionista de Imre Nagy,
constituíram seu próprio go-
verno, apoiando-se na ajuda
fraternal das forças soviéticas.

Foi justa e necessária a par-
ticipação das tropas soviéticas
na luta contra os inimigos do
povo húngaro e em defesa do
socialismo e da paz. Ombro a
ombro, húngaros e soviéticos
derramaram seu sangue por
uma nobre causa. Inadmissível
seria permitir-se que os impe-
rialistas e a camarilha de Hor-
thy, que escravizaram a Hun-
gria por 25 anos, se apoderas-
sem novamente do Poder, a-
brindo perigosa brecha no cam-

to paz mundial.

O Comitê Central do Partido
Comunista do Brasil saudou o
povo húngaro e as forças so-
viéticas irmanados na luta co-
mum contra a reação e a guer-
ra. Esta luta interessa aos po-
vos dos países que, como o nos-
so, combate contra o jugo
opressor do imperialismo, que-
rem a paz e a independência
nacional.

O Partido Comunista do Bra-
sil chama a essa classe opera-
ria, os camponeses, os estudan-

tes, os intelectuais, os funcio-
nários públicos, os jovens e as
mulheres, enfim, todo o povo
brasileiro a manifestar sua
simpatia e solidariedade aos
operários e camponeses da
Hungria e o seu repúdio e con-
denação à contra-revolução
fascista.

Novembro de 1956.
O COMITÊ CENTRAL DO
PARTIDO COMUNISTA DO
BRASIL.
(Transcrito da Imprensa Po-
pular).

A Islandia exige a retirada das tropas Americanas do País

REYKJAVIK — ISLANDIA,
18 (F.P.) — Serão iniciadas nes-
ta cidade no dia 19 do corrente
as negociações entre os Estados
Unidos e a Islandia a respeito
do pedido islandês de revisão
do tratado americano-islandês
de 1951, revelou a embaixada
dos Estados Unidos em Reykja-
vik. A delegação norte-ameri-

cana será chefiada pelo emba-
xador John J. Nuccio. Ignora-
se ainda quem negociará de
lado islandês. Recorda-se que a
Islandia pediu revisão do men-
cionado tratado, notadamente
para exigir a retirada das for-
ças militares norte-americanas
da Islandia.

No Inverno e no Verão Beba Refrigerantes

I A T E

Garrafa Grande Cr\$ 4,00

Garrafa Pequena Cr\$ 3,00

AGUA BIFILTRADA

GUARANA, LARANJADA, LIMONADA e AGUA TÔNICA

ELETRICA DALMACIO

ESPECIALISTA EM CONCERTOS DE DI-
NAMOS E MOTORES DE ARRANQUE

Cargas em baterias
TELEFONE — 2105

Rua 13 de maio n°. 39 — Vitória

CASA ZARDINI

Vendas por atacado e varejo
M. J. ZARDINI

Especialidade em casemiras,
ropicais, linhos, nacionais e
extrangeiros — Aviaamentos
para alfaiates

Fazendas, armarinhos,
chapéus, roupas
feitas, etc.

SEÇÃO DE ALFAITARA
AVENIDA DUARTE LEMOS N 219 — TELEFONE 23-21

VITO'RIA E. E. SANTO

« PLANO DE BONIFICAÇÃO ULTRA »

— FAÇA SUAS COMPRAS A VISTA OU A PRAZO NA —

CASA M^{me}. PRADO

— E Concorra mensalmente ao sugestivo sorteio do —

« Plano de Bonificação ULTRA »

SORTEIO MENSAL

1º Prêmio	— 1 CARNET GRATUITO de	CR\$ 2.000,00
2º	— " — " —	CR\$ 1.000,00
3º	— " — " —	CR\$ 1.000,00
4º	— " — " —	CR\$ 500,00
5º	— " — " —	CR\$ 500,00

SORTEIO DE DEZEMBRO

1º Prêmio	— 1 CARNET ACUMULADO	CR\$ 6.000,00
2º	— " — " —	CR\$ 3.000,00
3º	— " — " —	CR\$ 4.000,00
4º	— " — " —	CR\$ 20.000,00
5º	— " — " —	CR\$ 1.500,00

Cada compra de Cr\$ 200,00 dá direito a um coupon numerado. O talões de
Vendas a Vistas, inferiores a Cr\$ 200,00, reunidos naquela importância dão
direito a coupon numerado.
A apresentação de 5 coupons do mesmo mês, dá direito a 2 coupons do sorteio
e Dezembro.

NOTA: — Os prêmios não sorteados ou não reclamados (dentro do prazo da le-
gislação) serão anulados no sorteio de Dezembro.
Os dessa extração, nas mesmas condições, ficam acumulados na última extra-
ção de junho.

Patente nº 165 * Século XXI

Agora com duas casas em Vitória

AUTO PEÇAS CAPIXABA

TEL 46-90

Matriz, Avenida Getulio Vargas, 259, defronte ao Armazém 3 — Fone 46-90 e filial em São Torquato, Rua Ponte Nova, 103, Fone 33-99

Tudo para seu carro, com representantes no Rio e São Paulo para conseguir o que faltar em Vitória.
Maior estoque de bronzinas, corôas e pinhões, bengalas, cubos, tambores, eixos
e um mundo de peças ao seu dispor.



A Folha no Campo

Concurso Rainha do Café

Ultima apuração

1.º lugar: Vera Vervioet 27.972 votos	3.º lugar: Vera Lucia Azaredo 13.503 votos
2.º lugar: Lillian Glorizato 16.311 votos	4.º lugar: Maria Eneida Lopes 12.112 votos

— X —

Os produtores do Cariciá na Conferência dos Lavradores

Na quarta-feira próxima, dia 21, haverá uma grande reunião, em casa do sr. Mauricio Pina, na Rua Constant Sodrê N.º 12, em Cariciá, onde tomarão parte 4 fazendeiros e 42 pequenos produtores. Esse importante encontro dos lavradores, deve proporcionar ao Município, através da Comissão local, a possibilidade de estudar as suas necessidades e apoiar as Feiras Livres que estão se realizando em Vitória e outros municípios.

— X —

Associação Pró-Melhoramentos de Colatina

REUNIAO ORDINARIA DA COMISSÃO EXECUTIVA SUMULA DAS DECISÕES TOMADAS NA SESSÃO DE 13 DE NOVEMBRO DE 1936

1) Fica decidido que a Comissão Executiva, que vinha se reunindo semanalmente, em sua sede social, passará a se reunir apenas 2 vezes, por mês, isto é, de quinze em quinze dias, reuniões que se realizarão, em sua nova sede no edifício Moacyr Brotas.

2) A Comissão Executiva, fará um apelo às comissões especiais de serviços para que executem as deliberações, tomadas nas reuniões da Comissão Executiva e Assembleia Geral.

3) A Comissão Executiva deverá obter na Rádio Emissora local, quinze minutos por semana, para fazer a divulgação das finalidades da Associação, bem como de seus trabalhos.

4) A Comissão Executiva deverá obter na Rádio Emissora local, uma hora em cada quinzena, para fazer uma mesa redonda entre os membros da Associação em que se debatem os problemas do município.

5) Far-se-á ainda um cartaz, para divulgação dos objetivos da Associação, e que deverá ser colocado em logradouro publico.

(Transcrito do Correio Democrático)

O colono, que era analfabeto, condição esta que estava sendo aproveitada pelo latifundiário para fazer as tramóias passou a mão numa varinha e começou a fazer uns rabiscos no chão.

O latifundiário, arregalando os olhos, disse: "O que é isso Chico?"

— Tô fazendo as contas para vê em quanto tô sendo roubado.

Diante disso o latifundiário, assustado disse: Não estou roubando não. Houve um "enganô" aqui nas minhas contas. Você tem para receber 2.000 cruzeiros e não duzentos. Eu me enganei num zero.

— X —

OUTRA FEIRA LIVRE EM JARDIM AMERICA

Segundo informações que colhemos Jardim America será o primeiro Município de Caricela a ter sua feira livre, nesse sentido o dinamico Prefeito Jocarli Sales, já está providenciando os tabuleiros e os membros da Comissão local estão tomando as medidas indispensáveis para o êxito daquela feira. Portanto os moradores de Jardim America, no dia 25 domingo já vão comprar mais barato na feira de Jardim America.

— X —



Vitoria do povo de Guaçu

Mudou a diretoria da força e luz — O povo quer anistia — O Estado vai vender suas ações — Excelsa e seu plano de Eletrificação

Ha dois anos vem o povo de Guaçu populares, comerciantes e industrias resistindo a cobrança majorada das taxas de luz e força, que a Força e Luz Alegre — Guaçu tentou lhes impor. Esta luta esta quase no fim. Houve a mudança da diretoria da empresa, outras acionistas entraram e as coisas parecem que vão mudar.

ANISTIA PARA OS DEBITOS

Agora os contribuintes querem anistia para seus debitos parados durante todo este tempo. Não conhecemos os meios que dispõe a empresa para dar esse perdão. Estamos porém, de acordo com o povo que exige a anistia, mesmo porque irresponsável é a empresa, sua diretoria, o sr. Trajano e sua senhora.

O POVO CONFIAR EM CHIQUEINHO

O povo de Guaçu diz confiar em Chiqueinho. O governador é filho daquele Município. Ali reside, tem fazendas e negócios. O governo prometeu ajuda para o sistema de eletricidade do Município. Mas as medidas a provadas pela Assembleia Legislativa, dando ao Poder Executivo, autorização para vender as ações que possui desta empresa, não indica que as medidas que vai tomariram ajudar o povo e o Município a ter luz e força capaz de intensificar o desenvolvimento industrial do Município. A quem vai o sr. Chiqueinho vender as ações do Estado? Não seria o caso da Excelsa sugerir o aumento das ações da empresa aumentando desta forma o capital para a melhoria exigida pelo povo?

O PLANO DA EXCELSA

Qual o plano que a Excelsa tem

A CONCEPÇÃO MATERIALISTA DA HISTÓRIA
G. Plekhanov
Obra excepcional

A VENDA NA LIVRARIA CULTURA, EDIFÍCIO DOS ARRUMADORES SALA 361.

Preço desta edição
Cr\$ 2,00
10 paginas

para eletricificar o Estado? Sabemos que os funcionários ganhando mais de 20 centos mensais, como é o caso do sr. Oswald Guimarães o seu presidente sem nada fazer, sem orientar o proprio governo em questões como esta. Vender as ações de nada virá ajudar a melhorar a eletricificação de Guaçu e a O Estado devia e deve ajudar técnica e financeiramente a empresa, se envia de absorver numa questão importante assim.

— X —

O POETA DA ROÇA

ANTONIO GONÇALVES DA SILVA (O PATATIVA) — VILHIBRO DO SERTÃO DO ORO

Sou fô das mata, cantô da mão grossa,
Lutando na roça, de inverno e de estio.
A minha chupana e topada de barro,
Só fumo cigarro de paiz de mio.

Sou poeta das brehmas, não faço o pape
De algum menseiro, ou errante cante
Que veve vagando, com sua viola,
Cantando pacheola, a procura de amô.

Não tenho sabença, pois nunca estudei.
Apenas eu sei o nome asina.
Meu pai, coitadinho! vivia sem cobre
E o fio de pobre não pode estudar.

Meu verso rasteiro, singelo e sem graça,
Não entra na praça, no rico salão.
Meu verso só entra no campo e na roça,
Nas pobre paloca, da terra do sertão.

Só cunto o buliço da vida apertada,
Da vida pesada, das roças e os oito.
E as vês, recordando a feliz mocidade,
Canto uma sôdade que mora em meu peito.

Eu canto o cabôco com suas caçada
Nas noite assombrada que tudo apavora.
Por dentro da mata, com tanta coragem,
Topando as visage chamada culpôra.

Eu canto o vaquéro vestido de côro,
Brigando com o tôro no mato fechada,
Que pega na ponta do brabo novio
Ganhando lugio do dono do gado.

Eu canto o mendigo de buja farrapo,
Coberto de trapo e mochila na mão,
Que chora pedindo o socorro do home,
E tomba de fome, sem casa e sem pão.

E assim, sem cobiça dos cofre luzente,
Eu vivo contente e feliz com a sorte,
Morando no campo, sem vê a cidade,
Cantando as verdades das coisa do Norte.

A CORDEONS



Por preços especiais só na
Casa Rubim
Rua Pedro
Nolasco 300
Fone 23-63 — Vila Rubim

Mobiliadora Modelo

INICIANDO A CAMPANHA DE INCREMENTO A PRODUÇÃO CHEGOU FINALMENTE A OCASIAO DE VOCÊ COMPRAR...

PREÇOS MAIS REDUZIDOS TOTALMENTE SEM ENTRADA PAGAMENTO EM 10 MESES

Você tem crédito sem fiador no CREDIARIO MODELO
Móveis — Estofados — Colchões de Molas
Telefone 33-60 — Rua Florentino Avidos, 488 — Loja —
Edifício Murad — Caixa Postal 753

HOJE
E
SEMPRE



BOITE VAGALUME

Dentro da noite capixaba

OS RITMOS ALEGRES DA BOITE VAGALUME

O ponto preferido pela alta sociedade capixaba

Momentos inesqueciveis você terá oportunidade de viver num extraordinário ambiente de luxo e bom gosto. — **MUSICA! ALEGRIA! Diversão!**
Próximo lançamento: — Atrações artísticas Nacionais e estrangeira
Campo Grande * A cinco minutos da cidade * Campo Grande

ACIONALISMO BRASILEIRO

Quando se define, em poucas palavras, o que é o nacionalismo brasileiro, não se pode deixar de lembrar que ele nasceu e se desenvolveu em um país que, desde o início, foi alvo de ataques e ameaças. O nacionalismo brasileiro não é apenas uma doutrina, é uma luta, uma luta pela sobrevivência e pela dignidade de uma nação que, apesar de todas as dificuldades, conseguiu manter sua identidade e seu caráter.

contra o negativismo na questão do petróleo; Bernardes, contra a Habira Iron; Simonso, Macedo Soares, Ernirio de Moraes, pioneiros na instalação da indústria pesada; e dezenas de militares e políticos, dispostos a fazer do Estado Brasileiro um instrumento de emancipação econômica. Ao lado disso, os movimentos populares, principalmente depois da década de trinta, criaram uma nitida e vibrante consciência anti-entreguista, o posta as concessões, aos trustes alienígenas que exploram o país impedindo o seu progresso.

Nos últimos vinte anos, sob o título de nacionalismo muitas doutrinas e tendências buscaram desfigurar este impulso progressista. Choques e embates, esteréis dispersão de forças, desunião nacional, exploração eleitoral ou mesquinhas manobras egoístas, impediram a formulação justa das aspirações de uma nação em crescimento.

A própria concepção atribuída ao nacionalismo seu conteúdo e alcance, sua relação com os outros problemas do país, a ideia da subordinação dos interesses restritos aos superiores interesses nacionais, são temas que ainda falta equacionar devidamente. A um nacionalismo "duro" de Bernardes, se põe um nacionalismo conciliador de Vargas. Contra a ideia progressista das amplas massas se levanta o ânimo de industriais, temerosos da hipertrofia do Estado em detrimento da "iniciativa privada". Ao ódio legítimo contra a dominação estrangeira — nem sempre formulado em termos viáveis e construtivos — se opõe o frio raciocínio que aconselha entregar pouco para não perder tudo. Neste debate, que se desenrola, passando de Vargas a Dutra, de Dutra a Vargas, de Vargas a Juscelino Kubitschek, adquire nosso povo um duro aprendizado, uma experiência bastante fecunda, a ser conservada e numa concepção mais unitária e realista a serviço do progresso e da emancipação.

Dessa divergência, ainda longe de solucionada, decorre a presença de patritotas, progressistas, nacionalistas, em todos os partidos políticos. Hoje seria errôneo pretender que a bandeira patritótica é propriedade de uma classe, de uma camada, de um partido. Ao contrário, a unidade que preconiza entre as várias facções deste movimento histórico permitirá fundir num único programa de reivindicações todos os anseios e aspirações nacionais dessas classes e grupos.

Transcrito de "Emancipação"



REFINARIAS BRASILEIRAS DE PETROLEO

Capacidade de refinação em barris por dia:	
Presidente Bernardes (São Paulo)	65.000
Capuava (São Paulo)	20.000
Manguinhos (Distrito Federal)	10.000
Ipiranga (Rio G. do Sul)	7.000
Mataripe (Bahia)	6.000
Manaus (Amazonas)	5.000
Uruguaiana (R.G. Sul)	300
Matarazzo (São Paulo)	500

ZIRCONIO

Técnicos do Departamento Nacional da Produção Mineral localizaram no planalto de Poços de Caldas a maior jazida de minério de zircônio (badic-

to) de que se tem conhecimento. O Brasil é, praticamente, o único produtor mundial desse minério, cuja importância econômica aumentou consideravelmente depois que o zircônio passou a ser usado no revestimento de reatores atômicos.

NOVA FABRICA

Sabe-se que a Metalurgica Barbara cogita de instalar na

cidade fluminense de Barra Mansa uma fundição de motores. Segundo se informa já foram feitas as encomendas do equipamento da nova indústria.

BACALMAU

O Brasil, no ano de 1955 gastou 21 milhões de dólares com a importação de bacalhau. Importamos então 37 mil toneladas de peixe seco e, este ano a coisa vai pelo mesmo caminho pois, só no 1º semestre, entraram no país 13 toneladas.

Mesmo sem levar em conta o fraco poder nutritivo do alimento, será que é indispensável manter tão vultoso dispêndio? Tendo em casa razoável, o pirarucu, não seria o caso de suspender temporariamente semelhante importação a fim de usar as respectivas divisas na compra de maquinaria e material prima?

DESNIVEL

Refletindo grandes diferenças no nível de vida das populações brasileiras, a produção de leite apresenta amplas variações nas diversas unidades da Federação. No total de 3,6 bilhões de litros produzidos anualmente três Estados (Mina-

S. Paulo e Rio de Janeiro concorrem com 2,4 bilhões de litros, ou seja 66 por cento. Os Estados do Sul, (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande) entram com 15 por cento, enquanto que as grandes extensões que compreendem os Estados do Amazonas, Pará e os Territórios, não produzem mais que 0,2 por cento

EXPORTAÇÃO DE MINERAIS

(em milhões de cruzeiros)	
1951	589
1952	819
1953	943
1954	908
1955	696

DR. ALDEMAR O. NEVES
CLINICA GERAL
Consultas diariamente das 13 às 16 horas
EDIFÍCIO MURAD — 2º andar — Sala 204
VITORIA

LEIA
"VOZ OPERÁRIA"
CONHEÇA OS PROBLEMAS DO BRASIL LENDO O SEMANÁRIO "VOZ OPERÁRIA" EM TODAS AS BANCAS E NA DISTRIBUIDORA DOMINGOS MARTINS — RUA DUQUE DE CAXIAS N.º 269 — VIT. — E. E. SANTO.

Divulgada Resolução do C.C. do PCB contra o envio de tropas ao Egito

Resolução sobre o envio de tropas brasileiras ao Egito. A decisão ilegal da Assembléia da O.N.U. — Congratulações com os que se pronunciaram contra a remessa de tropas.

Leia e divulgue Folha Capixaba



Óleo Salada é indispensável em qualquer cozinha.



Representantes exclusivos no Espírito Santo: MAMARA & CIA

SENHORES PINTORES:
Para um serviço perfeito e de excelente acabamento, usem as tintas a óleo
CORAL
Distribuidores no Espírito Santo: DAGMAR RIBEIRO & CIA. LTDA. - RUA DO COMERCIO, 213, - VITORIA E.S.

Com a politicalha ninguém administra

A verdade sobre o caso do Departamento de Endemias Rurais — Nem as feiras livres escapam — Que os homens dignos venham para a arena política

A politicalha está em tudo. Esse é um mal nacional. Mas no Espírito Santo é particularmente grave.

O interesse mesquinho, pessoal ou de grupo, entrava ou desvirtua qualquer iniciativa visando o bem comum. As administrações são embargadas os homens de boa vontade também.

Impara o objetivo inconfundível. Seu reino é federal, estadual e municipal.

Ainda agora, temos diante dos olhos, no cenário nacional, um espetáculo. A U.D.N., que faz ao governo J. K. uma oposição de princípios, confessa clinicamente que cessará a oposição à votação do organo-

to federal, em troca de cargos rendosos no aparelho do Estado.

NO ESPIRITO SANTO

O Espírito Santo é um Estado pequeno. Mas a politicalha não é menor. Há luta de grupos e interesses inconfundíveis em toda a ordem: no palácio do governo, nas secretarias, nos órgãos técnicos, nas prefeituras, nas câmaras.

O clima é tal que os homens de boa vontade, os que desejam fazer algo de útil pela causa pública ou administrativa, honestidade se tornam verdadeiros corpos estranhos e ares-
— da lica

150 se encerraria por aqui. Mas não é isto que acontece. Por que?

Simplesmente porque o caso não é apenas administrativo. É a politicalha em ação. Por isto, o caso não acabou.

COMEÇO DE HISTÓRIA

O começo da história é simples. Quando o dr. Antônio Siqueira assumiu a chefia do Departamento de Endemias Rurais, encontrou ali graves problemas, agravados e multiplicados pelo funcionário José Rodrigues, homem que possuía medos e ventos e hoje é vítima de acusações. Tomou medidas contra a situação de coisas e a política se acendeu.

É naturalmente que o dr. José Rodrigues procurou a imprensa para sua indignação. Que fez então?

COMEÇA A TRAMA

José Rodrigues iniciou o trabalho de fôlego, de luta, para erguer contra os caladores do serviço um verdadeiro "craque" contra a política. Antônio Siqueira, então, encontrou-se com o dr. José Rodrigues, homem que possuía medos e ventos e hoje é vítima de acusações. Tomou medidas contra a situação de coisas e a política se acendeu.

UMA EXPLICAÇÃO

"Folha Capixaba", aqui, deve uma explicação aos seus leitores. A questão do D.N.E.R.U. no Espírito Santo tem dois aspectos distintos. Um se refere à honrabilidade do seu diretor. Outro está ligado aos métodos de direção do dr. Siqueira e ao tratamento que dispensa aos funcionários.

Não podemos confundir ambos os aspectos. Se os funcionários ou trabalhadores são mal tratados ou não, o caso é outro. Se são mal remunerados ou não, também o caso é outro. Neste particular, "Folha Capixaba" estaria incondicionalmente com os trabalhadores.

Mas o caso que se impõe debater agora é o da honrabilidade do dr. Siqueira.

PROSSEGUE A TRAMA

O Serviço do Departamento Nacional de Endemias Rurais no Espírito Santo sob a supervisão do dr. Siqueira, conforme podemos constatar, é elogiável. Pode apresentar falhas. Mas os resultados são inestimáveis. Trabalha-se e trabalha-se. O reinado do dr. José Rodrigues findará.

LINDENBERG TIRA O CORPO

Mas a trama prosseguiu. Político, aquele cidadão, passou a manobrar em mais altas esferas. Suplente de vereador do P.S.D. em Vila Velha, procurou o chefe do seu Partido no Espírito Santo o senador Carlos Lindenberg. Prometendo contingentes eleitorais, pediu a intervenção daquele procer pessedista no sentido da remo-

ção do dr. Siqueira do Espírito Santo. O dr. Lindenberg, arguto e inteligente, depois de pesar e medir as coisas, tirou o corpo fora.

Mas José Rodrigues não desistiu. Acumulado com o antigo e conhecido contumaz, o dr. José Rodrigues não quis a situação de coisas e a política se acendeu. O dr. Siqueira, então, encontrou-se com o dr. José Rodrigues, homem que possuía medos e ventos e hoje é vítima de acusações. Tomou medidas contra a situação de coisas e a política se acendeu.

Simplesmente porque o caso não é apenas administrativo. É a politicalha em ação. Por isto, o caso não acabou.

LINDENBERG E ALMEIDA

As notícias do caso do D.N.E.R.U. chegaram ao conhecimento do dr. Siqueira, então, encontrou-se com o dr. José Rodrigues, homem que possuía medos e ventos e hoje é vítima de acusações. Tomou medidas contra a situação de coisas e a política se acendeu.

Elementos do PSD, simultaneamente, também procuraram tirar proveito da situação. Pessedistas e pessedistas queriam um novo diretor para o D.N.E.R.U. no Espírito Santo não a bem do serviço público, mas para conquistar posições políticas favoráveis tendo em vista as novas campanhas eleitorais, latentes e vulgares.

Tudo demonstra que o caso do D.N.E.R.U. não passa de verdadeira manobra política.

CUPERTINO SILENCIOU

O próprio deputado Cupertino de Almeida, diante da defesa candente apresentada pelo dr. Siqueira, segundo os seus informados, teria declarado que pretendia silenciar sobre o caso daí por diante.

Mas não basta. O seu dever, agora, é voltar à tribuna da Assembleia e, se estiver convencido da justiça das acusações, mantê-las. Caso contrário, retirá-las, pois com a opinião pública não se brinca.

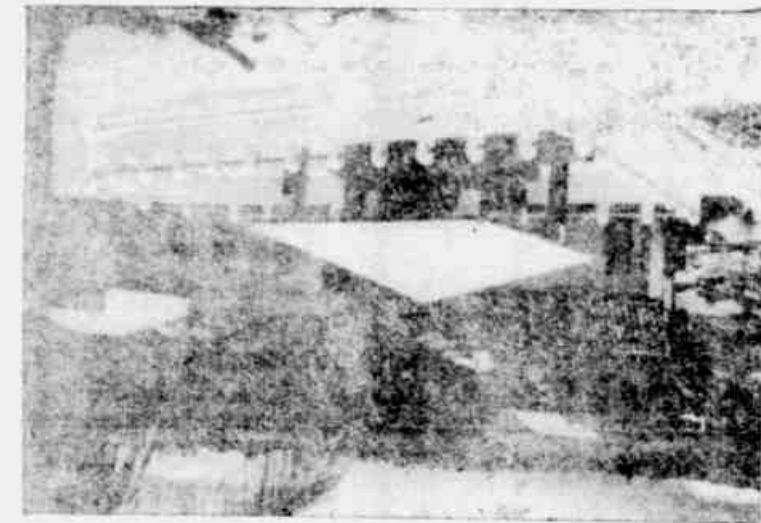
Esta é a verdade sobre o caso do D.N.E.R.U., mais um episódio da politicalha em nosso Estado. Não acreditamos que o Ministro Maurício Medeiros, mais médico do que político, deixe envolver por trapaça que o nível a políticos e pessedistas vulgares.

Esta é a situação. Esta é a verdade. Um ladrão em luta contra o diretor do Departamento Nacional de Endemias Rurais no Espírito Santo. Os políticos, entre eles os deputados Lourival de Almeida, Cupertino Leite de Almeida e Dirceu Cardoso, tomaram partido de la-

drão, interessados na promessa de mais duzentos votos. Não lhes importa que, com isto, seja prejudicada um serviço público de importância do de endemias rurais. O que vale são os seus indecorosos interesses políticos. Até aqui, tudo é compreensível, apesar de repugnante e estereotipado.

Resta saber se o Ministro

Maurício de Medeiros, mais médico do que político, deixe envolver por trapaça que o nível a políticos e pessedistas vulgares. A denúncia contra o ministro Maurício Medeiros, mais médico do que político, deixe envolver por trapaça que o nível a políticos e pessedistas vulgares.



Lavanderia pública, construída em Laranjeira, onde, como nesta, para os políticos, não interessa. Vale mais a promessa de apoio eleitoral de um ladrão vulgar.

Os eventuais disputam o homem a ponta de dente.

AS FEIRAS LIVRES

O mercado das feiras livres em Vitória é legítimo. Elas surgiram graças aos esforços de uma comissão de técnicos, apoiada pelas autoridades locais. Muito embora o prefeito Municipal proclamasse o desejo de que as mesmas não fossem utilizadas como instrumentos para exploração política, ali estão os vendedores, vendendo em nome da cidade. Um que se vende, não pode não ser vendido, não pode não ser vendido, não pode não ser vendido.

Quando o assunto vem no "Orculano" e que vem as boas coisas — que não vendem de certa gente — não recobrem com reservas pelo povo.

Os homens decentes, honestos, que não se tornam apóstatas.

ESTA EM TODAS

A politicalha está em todas. Está na Escola. Está em Rio Bonito. Não se faz um ato ou uma coisa sem politicalha.

A palavra escrita ou falada, nas tribunas, legislativas e na imprensa, outra finalidade não tem senão esconder os verdadeiros pensamentos. Estes expõem, mesquinhas, nas tramas de ladrões.

O CASO DO D.N.E.R.U.

O caso do Departamento Nacional de Endemias Rurais, circunscrição do Espírito Santo, é eloquente.

Aparentemente, trata-se de apurar irregularidades que ali teriam ocorrido. Mas, no fundo, é a politicalha fermentando e exalando.

"Folha Capixaba" como jornal independente, sempre ao

lado do povo e da verdade, a propósito, não pode ficar silencioso.

A reportagem, antes de tirar conclusões, procurou se informar, por as mais variadas fontes. Pessoa, meio e análise.

É a verdade.

Sob a direção do dr. Antônio de Melo Siqueira, atual diretor, o serviço conheceu substanciais melhorias. Isto é visível e não temeria contradições. Na ordem e trabalho. Na sua administração, aquele que não temia em chegar com o lançamento José Rodrigues, homem político e suplente de vereador em Vila Velha. Trabalha-se com luta dura.

O dr. Siqueira, ao que se sabe, não é político. Militante Rodrigues é. Este, procurando elementos de proteção no Estado, fez contra o diretor da repartição acusações, que foram ventiladas na tribuna da Assembleia Legislativa, através dos deputados José Cupertino Leite de Almeida e Dirceu Cardoso.

Analisadas as acusações referentes ao revêlaram-se de uma fragilidade sem par.

Na sua defesa, o dr. Siqueira apresentou provas irrefutáveis que nos permitiram tirar uma única conclusão:

O dr. José Rodrigues funcionário daquele repartição, é um LADRÃO!

Consequência: o referido funcionário vai ser processado criminalmente.

MAS NÃO ACABOU!

Como um caso administrativo, tudo indicava que a ques-



Um momento em Jardim América, município de Vitória, de 1.ª categoria, de caráter rural do P.S.D. no Espírito Santo. Mas as coisas não podem continuar. O dr. Siqueira, então, encontrou-se com o dr. José Rodrigues, homem que possuía medos e ventos e hoje é vítima de acusações. Tomou medidas contra a situação de coisas e a política se acendeu.

Informações úteis

TRENS

LEOPOLDINA	Saída de Vitória — 12 horas Chegada — 3 horas
NOTURNO — Terças, quintas e domingos	Saída de Vitória — 7 horas da manhã — chegada — 22 horas
Saída de Vitória — 19,10 hs. Chegada 7 horas.	ARCHIETA — diariamente Saída de Vitória — 3 horas da manhã — chegada — 10 horas
MIXTO — Segundas, quartas, sextas, sábados e domingos.	GUARAPARI — diariamente Saída de Vitória — 3 horas da manhã — chegada — 10 horas
Saída de Vitória — 7 horas da manhã	2.ª CLASSE — diariamente Saída de Vitória — 3 horas da manhã — chegada — 10 horas
EXPRESSO — Terças, quintas e sábados	3.ª CLASSE — diariamente Saída de Vitória — 3 horas da manhã — chegada — 10 horas
Saída de Vitória — 5,15 horas	4.ª CLASSE — diariamente Saída de Vitória — 3 horas da manhã — chegada — 10 horas
DIAMANTINA	5.ª CLASSE — diariamente Saída de Vitória — 3 horas da manhã — chegada — 10 horas
MIXTO — diariamente	6.ª CLASSE — diariamente Saída de Vitória — 3 horas da manhã — chegada — 10 horas
chegada 11 horas	7.ª CLASSE — diariamente Saída de Vitória — 3 horas da manhã — chegada — 10 horas
RAPIDO — diariamente	8.ª CLASSE — diariamente Saída de Vitória — 3 horas da manhã — chegada — 10 horas
Saída de Vitória — 7 horas da manhã chegada 15,50	9.ª CLASSE — diariamente Saída de Vitória — 3 horas da manhã — chegada — 10 horas
ONIBUS	10.ª CLASSE — diariamente Saída de Vitória — 3 horas da manhã — chegada — 10 horas
CACHOEIRO — diariamente	11.ª CLASSE — diariamente Saída de Vitória — 3 horas da manhã — chegada — 10 horas
Saída de Vitória — 5,15 horas e 20,15 horas.	12.ª CLASSE — diariamente Saída de Vitória — 3 horas da manhã — chegada — 10 horas
COLATINA — Terças, quintas e sábados	13.ª CLASSE — diariamente Saída de Vitória — 3 horas da manhã — chegada — 10 horas

OFICINA RADIO CONCERTOS

Eletrolas, Toca Discos, Amplificadores
Rodovia Carlos Lindenberg
Nº. 111 - Defesa

LEIA
"VOZ OPERÁRIA"

CONHEÇA OS PROBLEMAS DO BRASIL LENDO O SEMANÁRIO "VOZ OPERÁRIA" EM TODAS AS BANCAS E NA DISTRIBUIDORA DOMINGOS MARTINS — RUA QUE DE CAXIAS N.º 269 — VIT. — E. E. SANTO.

AGORA E SEMPRE

AGUA GUARAPARI

Pura — Cristalina Saborosa — A melhor água de mesa — Fonte do MIGUEZ
FAZENDA TRAVESSIA — X — GUARAPARI — X — ESPÍRITO SANTO

FOLHA FEMININA

ESCREVE DILCEMAR

Trova

Olha do teu beijo,
e os olhos querendo
que pomba — e pomba correio
que leva e trás crevendo...
pode mandar senão aque-
le, primeiramente, soube

Pensamento

— SOLON
— quando vindas de

Convém saber

Para diminuir o perigo de
acabar ou rachar louças, basta
colocar um pequeno tapete de
carpete na lá.

Para sua beleza

BEZIDADOS COM A PELE

Assim como o corpo, sua pe-
le também deve merecer todo
cuidado. Com alimentos leves,
mantendo-se afastado dos do-
res, a fim de não só fazer uma

boa dieta como evitar que a
pele sofra as consequências.

Peles jovens não necessitam
de constante tratamento, por
meio de cremes. Mas, de ma-
nhã à noite, ela deve estar lim-
pa.

Se seu rosto não se dá bem
com sabão, experimente um
creme de limpeza que possa ser
usado com água. Quando não
for este o caso, não você não ti-
ver muito tempo para lavá-lo
com sabão, use um bom líquido
de limpeza.

Para conservar a maciez de
sua pele, use um bom creme,
especial, tendo o cuidado de des-
de agora, começar a procurar
um que se evanesça rapidamen-
te. Use também um creme para
os calcanhares e para os co-
tovéis, toda a vez que fizer o
tratamento do rosto.

Para acabar com os pelos su-
perfluos, use um preparado de
confiança, uma luva depilatória
ou simplesmente pedra-pomes
— qualquer método, bem em-
pregado, pode dar bom resulta-
do e acerte as sobrancelhas re-
gularmente, usando uma pinça.
Nenhuma dessas duas operações
porém, apresenta tratativos a

á vista, e, por isso, aprenda a
fazê-las rapidamente, durante
o banho, procurando saber mais
ou menos de quanto em quanto
tempo elas devem repetir-se.
Assim, elas acabarão por tor-
nar-se um hábito regular;

Receita da Semana

REFRESCO DE ABACAXI
(com espinafre para dar cor)

1 lata de composta de abacaxi
1 maço de espinafre
Caldia de uma parte da pópa
do abacaxi e uma folha de es-
pinafre
Passe tudo no liquidificador
e sirva-se gelado

Preceito do Dia

A vitamina D é produzida no
corpo sob a ação dos raios do
sol sobre a pele.
Dai o benefício dos banhos de
sol, mas cautelosamente usados.
— S.N.E.S.

ETIQUETA

Escola de Samba «Unidos da Piedade»

Avança os Sambistas para cobrir os 50 mil Cr\$

Em palestra que mantivemos
com um Lord da Escola de
Samba «Unidos da Piedade»
ele disse: «Que nada, o Lord
tal, não é de nada, vocês vão
ver, a Comissão comandada pe-
lo Lord Francisco Andrade vai
cobrir a sua parte antes dos
outros lords, bem Lord Fausto,
não queremos discutir o assun-
to, mas...

FALTA 10 PARA INTEIRAR
OS 50

Em reunião da Escola, na
semana que findos os diretores
verificaram que faltava dez
mil cruzeiros, para cobrir a
cota de 50, que tinham plani-
ficado, arrecadar até os fins de

15 de Novembro

A proclamação da República,
já comemorada constitui gran-
de vitória. No dia 15 de no-
vembro, ao lado dos trabalha-
dors, surgiram ao povo, e
agindo como fator decisivo,
oficialidade de nosso Exército,
educada na academia de civis-
mo, de democracia e de espírito
progressista que foi a Escola
Militar da Praia Vermelha.

Num país de características
diferentes do nosso não seria
possível o aparecimento, no
cenário político, de uma figura
como a de Benjamin Constant.
Nem perderia, a ação desse ba-
talhador da República, atrair
par o campo onde pelejava o
núcleo magnífico de cadetes e
de jovens oficiais, os chefes de
maior prestígio e mais elevada
graduação, como Deodoro e
res e da mocidade estudantil,
Florianópolis.

Aniversario do Bloco

Ao completar 11 anos de ati-
dades carnavalescas, o Bloco
Mirim do X comemora festi-
vamente, essa data, com um
formidável baile, na sede da
tradicional batucada Chapéu
do Lado, na noite do dia 24.

Um big jazz, animará o baile,
para o qual a Diretoria, con-
vida por nosso intermédio todos
os socios e famílias residentes
no Morro da Fonte Grande.

Folha Capixaba fará se re-
presentar, pois sendo de nosso
lema, colaborar com o nosso
carnaval consideramos o tre-
mendoso esforço, que vem fazen-
do a Diretoria desse bloco de
garotos, para que pudessem, ul-
trapassar um decênio de ati-
vidades.

Todos os preparativos para
um baile ou para uma recepção
deve estar terminado algum
tempo antes da hora indicada
nos convites.

Pode acontecer que algumas
pessoas indiscretas cheguem an-
tes da hora marcada, e seria um
grande incômodo para os donos
da casa terem de receber os
convidados antes de estarem
completamente livres do cui-
dado da organização.

Assim, recomenda-se aos con-
vidados para uma recepção, che-
gar antes da hora indicada, e
preferível ir em meia hora mais
tarde do que mais cedo.

Conselhos úteis

Se quando chegamos a idade
madura já não temos a vivaci-
dade e a graça da juventude,
tenhamos ao menos critério e
bom senso — o que representa
uma grande riqueza.

EM COLATINA A SRA.
LIDIA CUNHA

A sra. Lidia Cunha jornalista
e representante da Federação
de Mulheres do Brasil, esteve
em Colatina, no bairro de São
Silvano, onde realizou uma
grande palestra. Comparecendo
a esta reunião, centenas de
pessoas sendo na maioria se-
nhoras residentes no referido
bairro.

A jornalista Lidia Cunha foi
calorosamente aplaudida.

CINEMA

Carlaz Cinematográfico

Cine São Luiz — AS SETE
FICHAS DO AMOR com Mau-
rice Chevalier e Della Scala.
(Amanhã) — PUNIDO PELO
PRÓPRIO SANGUE.

Cine Capixaba — (Em el-
nemascope) AS CHUVAS DE
RANCHIPUR — Lana Turner
e Richard Burton. (Segunda
feira) em Tela panorâmica: A
MARQUESA DO BAIRRO;
com Pedro Vargas e Liberté
Lamarque.

Cine Vitoria — O ELO DE
OURO com André Morell e
Thia Gregory. (Amanhã) —
A CAÇA DO MONSTRO.

Cine Trianon — A CILADA.
(e ainda) A película nacional

COLEGIO DE BROTOS.

Cine Jandaia — SUA UNI-
CA SAIDA — com Robert Mi-
tchum e Teresa Wright (segun-
da feira) ESSAS MULHERES
com Martine Carol.

Teatro Santa Cecilia — A
ROSA TATUADA em Vista-
visão com Burt Lancaster.
(segunda feira) AMA-ME OU
ESQUECE-ME.

Teatro Gloria — SABRINA
com Humphrey Bogart e Au-
drey Hepburn (terça feira) SE-
DUÇÃO DA CARNE.

Teatro Carlos Gomes — VA-
GABUNDO MILIONARIO.

DR. ALDEMAR O. NEVES

CLINICA GERAL

Consultas diariamente das 13 às 16 horas
EDIFICIO MURAD — 2º andar — Sala 204
VITORIA

SOCIAIS

completando mais
uma data natalícia no dia 27
de maio, a gentil srta. Sonia
Cavallio filha do sr. Benjamin
Cavallio Campos e sra. Zélia.
Aqui enviamos as nossas fel-
icitações pelo feliz aconteci-
mento.

Hoje nesta data completa
15 anos natalícia a sra. An-
drea Secret, esposa do sr.
Francisco Neves. E finalmen-
te nesta mesma data a menor
filha da família, filha do sr. Jo-
ão Neves, um dos membros
da Diretoria do Sindicato da
Indústria Civil e sra. Maria
João Neves, residente em
Vitoria.

Completamos mais uma prima-
veras, no dia 23 próximo a sra.

Rita Ferreira Ramos, esposa do
nosso companheiro de trabalho
Jair Ramos. A qual enviamos
os nossos parabéns.

E finalmente no dia 29 o sr.
Francisco Lacerda Massena.

A todos os aniversariantes
«Folha Capixaba» deseja mu-
ltas felicidades.

Realizou-se no dia 18 do no-
vembro p.p. no bairro do
Aguadão uma reunião, com a
finalidade de criar uma As-
sociação Feminina no referido
bairro.

Nesta reunião foi discutido o
seguinte assunto: Apoio a As-
sociação de Cachoeira, e ainda
as seguintes reivindicações pa-
ra o bairro como por exemplo

Noite festiva no Santa Cruz F.C.

Querido clube de Santa
Cruz, nos festejos que progra-
ma para comemorar o seu
aniversário, constava, um
torneio de futebol que se
realizou no dia 18 próximo pas-
sado no Estádio Governador
Branco e outras festas para hoje
amanhã.

BAILE HOJE A NOITE

Com a orientação do seu de-
putado de finança, se reu-
nirão na noite de hoje, em
um palanque armado no seu
salão, um grande baile, que

começará às 20 horas, sob o
som de um Big-Jazz.

JOGOS — BAILE — SHOW

Amanhã domingo, haverá
um importante jogo entre o
Santa Cruz e o Itanmas, logo
após haverá um formidável
show, depois programa de ca-
louras, terminando com um for-
midável baile.

O jogo será irradiado, atra-
vés do serviço de alto falante
do time local, funcionarão bar-
racas de doces, serviço de Bar
com gelados, salgadinhos e
doces.

Mais um Catedrático da «ajuda»

Um professor de Antropolo-
gia em Tulane, USA, disse que
vendeu pela América do Sul e
vendeu dizendo que não tem si-
do quem calculada a ajuda lan-
çada aos povos latinoamerica-
nos pedindo que aqui sejam
lançados planos de longo al-
cance.

Acredito que este professor só
quente de antropologia, e tal-
vez nem disto, pois se visitou
a América Latina, nada disse
sua especialidade. Tal-
vez ele seja também um «an-
tropologista» igual aqueles
«catedráticos de borboletas» que
vão em Goiás, levando um
cavalheiro Geiger, para pesqui-
za minerais radioativos.

A Espionagem Americana

de longo alcance. Alonga-la
mais seria o desespero e a mi-
seria extrema de toda a popu-
lação. Há anos somos explorados
pelos grupos Morgan, Rockefeller
e outros poderosos tentáculos
dos monopolios americanos. Há
quantos anos a Light vem sa-
botando o desenvolvimento do
país?

Convenhamos, chegar de tal
ajuda, que nos custa caro, mu-
lto caro, os olhos da cara. A fe-
licidade dos monopolios ameri-
canos é o maior encargo dos
povos latinoamericanos que não
mais podem sustenta-la.

Chegou a hora de botar o
paradeiro em tudo, chegou o
momento de por um fim na ex-
ploração imperialista.

fevereiro e como arranjar? Era
a pergunta que pairava na men-
te dos sambistas, quando um
dos lords, presente apresentou
um programa de realização, que
posto em discussão foi aprova-
do. Foi o seguinte programa:
A) — Até o dia 2 de dezem-
bro: fazer um grande Pic-nic
na elegante praia de Mangui-
nhos, no dia 25 amanhã.

b) — Show com o Bondinho
da Folia, no dia 2 de dezem-
bro pela tarde.

c) — apuração festiva do
curso Rainha da Escola, es-
ta é a primeira apuração, a
segunda se fará no dia 2 de
janeiro.

CONVITE

Na Tchecoslováquia

Dissolvida rede de espionagem Americana

PRAGA, 19 (FP) — Nove
pessoas acusadas de espiona-
gem em proveito dos norte-
americanos foram condenadas
a diversas penas que oscilam
entre 3 e 25 anos de prisão. O
principal acusado, Rikdomir Ma-
rik, foi condenado a 25 anos de
detenção e dois dos seus cúmp-
lices foram condenados a 12
anos de prisão. Essa rede de
espionagem havia sido organi-
zada por dois emigrados tche-
coslovacos, agentes dos serviços
de informações norte-america-
nos que haviam sido enviados
da Alemanha Ocidental para a
Tchecoslováquia em missão. A

prisão desses grupo de espioe-
tários outros haviam sido
anunciadas no dia 20 de outu-
rio da Tchecoslováquia.

Na Hungria

LIBERAÇÃO DO REGIME DE Coletivização Agrícola

BUDAPEST, 19 (FP) —
Numa alocução divulgada pela
emissora de Budapeste, o Sr.
Imre Dogrö, Ministro da Agri-
cultura, confirmou o decreto
segundo o qual os camponeses
podem escolher entre a cultura
individual e o sistema cooperati-
vo, ficando entendido que o
governo continuará a estimu-
lar o desenvolvimento das coo-
perativas. Os agricultores

manterão, por outro lado, o di-
reito de vender seus produtos
no mercado livre. Outrossim,
podem eles comprar e vender
terras, sendo que o governo,
por seu turno, velará no senti-
do de não se reconstruírem
propriedades agrícolas de su-
perficie superior ao limite fi-
xado pela reforma agrária de
1945.

Novo acordo econômico Polono-Soviético

Recepcionado em Moscou a Delegação Polonesa

ANULADAS AS DIVIDAS

Decidiram elas que as impor-
tâncias devidas pela Polónia
em 1.º de novembro de 1955,
em consequência de créditos
concedidos pela URSS, serão
consideradas extintas, em con-
sideração ao valor real do car-
vão fornecido pela Polónia à
URSS, entre 1946 e 1953, em
virtude do acordo de 16 de
agosto de 1945.

Foi igualmente estabelecido
um acordo concernente à so-
lução dos transportes ferrovia-
rios, pagamentos comerciais,
etc.

O governo soviético se com-
promete a entrega à Polónia,
em 1957, 1.400.000 toneladas
de trigo. Esse fornecimento
será pago a crédito.

Por outro lado, a URSS con-
cede à Polónia um crédito a
longo prazo, de 700 milhões de
rublos, que servirá para o pa-
gamento de mercadorias forne-
cidas pela URSS de conformi-
dade com as listas que serão
estabelecidas de comum acordo.

Preço desta
edição
Cr\$ 2,00
10 paginas

